REUNI
ATENAS
Revista de Extensão Universitária
Atenas Sete Lagoas

Desafios enfrentados pela equipe de enfermagem na assistência ao paciente com lesões por pressão em unidade de terapia intensiva

Lorena Aparecida Aguiar Rocha[1]; Milene Silva Rodrigues[1]; Larissa Viana Almeida de Lieberenz[1]; Marco Aurélio de Sousa[1]; Amanda Fulgêncio Sabino[2]

[1]Docentes curso de Medicina
[2]Acadêmica do curso de Enfermagem
Endereço para contato: lorena.spic.setelagoas@uniatenas.edu.br

RESUMO

Introdução: A Lesão por Pressão (LPP) tornou-se um desafio para os serviços de saúde, por ser um indicador de qualidade da assistência de enfermagem prestada ao paciente. Para as medidas de prevenção serem eficazes, diversos pontos devem ser observados como fatores de riscos presentes para o paciente: o ambiente, a estrutura e a atuação dos profissionais. Entre os profissionais de saúde, os enfermeiros ocupam um papel essencial quando se trata da prevenção e tratamento da LPP. Objetivo: descrever as estratégias de enfermagem implementadas para prevenir e tratar lesões por pressão (LPP) em pacientes na UTI. Métodos: Trata-se de um estudo de caso qualitativo, realizado em UTI de um hospital de médio porte, de uma cidade de Minas Gerais. Foram entrevistados 11 profissionais da equipe de enfermagem, com o uso de um roteiro semiestruturado. Os dados foram analisados de acordo com análise temática de conteúdo de Bardin. Resultados e Discussão: As dificuldades apresentadas pelos profissionais em relação ao ambiente de trabalho em UTI podem ser sanadas a partir do envolvimento da equipe, educação continuada, melhores condições de trabalho e garantia de trabalhadores suficientes. Além disso, é fundamental a implementação de protocolos que norteiem e padronizem ações a serem seguidas por toda a equipe de trabalho. Conclusão: os principais desafios estão relacionados ao escasso recurso financeiro para aquisição de materiais, e ao número insuficiente de profissionais da enfermagem para a quantidade de pacientes, que interferem diretamente na qualidade do atendimento prestado.

Palavras chaves: lesão por pressão; unidades e cuidados intensivos; enfermagem.

INTRODUÇÃO

A Lesão por Pressão (LPP) tornou-se um desafio para os serviços de saúde, por ser um indicador de qualidade da assistência de enfermagem prestada ao paciente. Responsável por aumentar os custos hospitalares devido à necessidade de intervenções para prevenção do seu aparecimento ou tratamento quando já instalada, gera grande impacto na saúde do paciente, até mesmo, 3 tornando as internações mais longas (MENDOÇA et al., 2018). Por conseguinte, o artigo 6 da portaria nº 529, de 1 de abril de 2013, instituiu que o Comitê de Implementação do Programa de Segurança do Paciente (CIPNSP) tem como uma de suas competências a implantação de protocolos, guias e manuais voltados a prevenção e tratamento da LPP (BRASIL, 2013a).

Para melhor atendimento ao paciente, além do CIPNSP, existe a RDC nº 36, de 25 de julho de 2013, que diz que a direção do estabelecimento de saúde deve providenciar a composição do Núcleo de Segurança do Paciente (NSP), sendo de sua competência notificar eventos adversos decorrentes da prestação de serviços de saúde ao Sistema Nacional de Vigilância Sanitária. Dentro do NSP foi lançado o Plano de Segurança do Paciente em serviços de Saúde (PSP) que também cuida da prevenção e tratamento das LPP. Conforme a RCD 36/2013, a LPP é um evento adverso, proveniente de um incidente que gera consequências negativas ao paciente – a destruição da integridade da pele (BRASIL, 2013b).

O último relatório de incidentes relacionados à assistência à saúde foi divulgado no ano de 2022, evidenciou que em Minas Gerais, Brasil, foram registrados mais de 40.000 incidentes de janeiro a dezembro. De todos os incidentes ocorridos em 2022, 10.000 casos representaram LPP, sendo que um levou o paciente a óbito. Desses casos, quase a totalidade de LPP foram notificadas pelos

estabelecimentos hospitalares (MINAS GERAIS, 2023).
A incidência de LPP em pacientes hospitalizados requer atenção devido à maior exposição a fatores de risco (ASSONI et al., 2022), em especial em pacientes com presença de edemas, comorbidades, acamados e idosos, (LIMA et al., 2021; MENDONÇA et al., 2018). Pacientes críticos que necessitam de UTI, podem apresentar instabilidade hemodinâmica, acompanhada ou não de instabilidade respiratória, devem ser sedados, com ventilação mecânica, uso de fármacos com função vasodilatadora, que, juntos, interferem na mobilidade e perfusão tecidual, predispondo o surgimento da LPP (SOUZA; ZANEI; WHITAKER, 2018).
Quando adquirida em ambiente hospitalar a LPP é considerada um evento adverso diretamente relacionada com o aumento da morbimortalidade dos pacientes (BARBOSA, FAUSTINO, 2021). Cascão, Rasche e Di Piero (2019) realizaram um estudo em hospital universitário do Rio de Janeiro, no qual 75 pacientes foram incluídos. Do grupo amostral, 21 (28%) desenvolveram LPP, cujas primeiras lesões foram identificadas após 120 horas de admissão na UTI. Os pacientes que ficaram internados por até 30 dias apresentaram a LPP nos estágios 1 e 2, enquanto os pacientes internados por tempo superior a 30 dias evoluíram para a LPP em estágio 4, o que proporcionou o aumento da morbimortalidade dos hospitalizados.
Segundo Santos et al. (2022), envelhecer possibilita o aparecimento de alterações na pele, que a torna mais susceptível às lesões. Em estudo realizado com idosos hospitalizados no Distrito Federal, foi encontrado que 16,8% dos internados apresentavam LPP em algum estágio, entre os quais 90,4% haviam adquirido a lesão durante a hospitalização (BARBOSA; FAUSTINO, 2021). Santos et al. (2021) evidenciaram, em sua pesquisa, que 64% dos pacientes estudados adquiriram a LPP durante a hospitalização, enquanto o estudo de Venancio et al. (2019), realizado em Portugal, mostrou que 28,79% (2.382) dos pacientes internados com LPP ficaram 2,4 vezes mais tempo internados que os que aqueles que não desenvolveram a lesão.
Conforme pesquisa realizada por Campos, Souza e Whitaker (2021), em UTI com pacientes adultos, identificou-se que as principais regiões para o surgimento de LPP são: a região sacral (35,7%), calcâneo (30%) e occipital (12,9%). O estudo de Rodrigues, et al. (2021) corrobora com os dados anteriores, visto que mostrou que dos 20% dos internados em UTI com presença de LPP, 77,7% eram localizadas na região sacral e 11,1% no calcâneo.
Outro fator importante é que quanto mais grave o estágio da LPP ocorre aumento dos gastos das unidades hospitalares. Isso mostra que as atitudes preventivas em pacientes com maior risco de desenvolver a LPP devem ser realizadas pelos enfermeiros a fim de aumentar a qualidade de vida dos mesmos e, consequentemente, reduzir custos evitáveis derivados do prolongamento de internações (VENÂNCIO et al., 2019).
Para as medidas de prevenção serem eficazes, diversos pontos devem ser observados como fatores de riscos presentes para o paciente: o ambiente, a estrutura e a atuação dos profissionais (CASCÃO; RASCHE; DI PIERO, 2019). Entre os profissionais de saúde, os enfermeiros ocupam um papel essencial quando se trata da prevenção e tratamento da LPP (SOARES et al., 2018). Vale lembrar que a resolução COFEN nº 567/2018 confere ao enfermeiro autonomia para realizar avaliação, elaboração de protocolos, seleção e indicação de novas tecnologias em prevenção e tratamento às pessoas com feridas (COFEN, 2018).
Em estudo realizado em João Pessoa, Paraíba, entre setembro de 2011 e março de 2013, visou comparar as ações da equipe de enfermagem da UTI Geral Adulto do hospital de ensino, antes e após a implementação de protocolo de prevenção da LPP. Os autores obtiveram resultados positivos em vários aspectos, como exemplo: a observação de proeminências ósseas na cabeça, no tronco anterior e posterior, antes da instauração do protocolo era feita por 2,6 %, 5,3% e 55,3% dos profissionais, e após a implantação do protocolo os números subiram para 40,9%, 86,4% e 100% para as mesmas regiões anatômicas estudadas, respectivamente. Os participantes aumentaram seus cuidados, com maior observação da integridade da pele do paciente durante a higienização do corpo (VASCONCELOS; CALARI, 2017).
Hoje, considerada um problema de saúde pública, devido à sua alta incidência, a LPP tem como medidas de prevenção a inspeção, a higienização e a hidratação da pele do paciente 5 em risco de desenvolvê-la. Outras medidas para prevenção que podem ser utilizadas são mudança de decúbito, reposicionamento do paciente, higienização e troca frequente da roupa de cama, e uso de colchão pneumático (FEITOSA et al., 2020; SANTOS et al., 2018). É importante dissertar que, o uso do colchão pneumático é capaz de reduzir e/ou prevenir o aparecimento de LPP em pacientes hospitalizados em UTI, sendo mais eficaz quando comparado aos outros tipos de colchões (PEREIRA

et al., 2019).
Quanto aos dificultadores do surgimento das LPP, podem-se citar a defasagem de profissionais e insumos, inclusive a falta de implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE). Validando a informação anterior, em estudo conduzido por Correia e Santos (2019), 31,3% dos técnicos em enfermagem e 50% dos enfermeiros relataram a ausência de recursos materiais necessários e adequados para o tratamento de LPP e 18,8% dos técnicos em enfermagem expuseram a falta de profissionais e o excesso de trabalho como obstáculos a serem contornados. Quanto aos enfermeiros, 12,5% relataram a falta de profissionais disponíveis para reposicionamento de decúbito do paciente a cada 120 minutos e 6,2% falaram da falta de profissionais com conhecimentos para avaliar e tratar as LPP.
A equipe de enfermagem é responsável por grande parte do tratamento dos internados em ambiente hospitalar, inclusive na UTI. Da equipe multiprofissional, os trabalhadores da enfermagem são os mais próximos aos pacientes, pois cuidam diretamente e continuamente desses. Assim, o conhecimento atualizado dessa equipe quanto à prevenção, avaliação e classificação da LPP torna-se primordial (ARAÚJO et al., 2022).
O objetivo desse estudo é descrever as estratégias de enfermagem implementadas para prevenir e tratar lesões por pressão (LPP) em pacientes na UTI.

METODOLOGIA
Trata-se de uma pesquisa de natureza descritiva, abordagem qualitativa, tendo como delineamento a pesquisa de campo. É descritiva por fornecer dados que possibilitam análises dos fatos que levam em consideração suas variáveis e, após esse processo propõe explicação (FERNANDES et al., 2018). A pesquisa qualitativa tem como objetivo resultados claros que permitam o entendimento aprofundado do fato estudado e é, comumente, realizada no ambiente em que os fatos estão presentes (PROETTI, 2018). Segundo Moreira (2018), na pesquisa qualitativa é fundamental que o pesquisador esteja receptivo durante a obtenção e análise dos dados, a fim de adquirir resultados fidedignos para sua pesquisa.
Considerando a importância na assistência das unidades que realizam tratamento intensivo nos hospitais do país, a portaria nº 3.432, de 12 de agosto de 1998 classifica em I, II 6 e III as UTI, além de estabelecer critérios para cada tipo, de acordo com a incorporação de tecnologia, a especialização dos recursos humanos e a área física disponível (BRASIL, 1998).
O ambiente da presente pesquisa foi uma UTI adulto tipo II de um hospital de médio porte, localizado na cidade Curvelo, no interior de Minas Gerais. O hospital dispõe de 100 leitos operacionais distribuídos nas clínicas: médica, cirúrgica, obstétrica, pediátrica, neonatológica e UTI adulto. A instituição emprega diretamente 411 funcionários, com um corpo clínico composto por 103 profissionais de saúde. A UTI é integrada por 20 técnicos de enfermagem, 4 enfermeiros supervisores, 01 enfermeiro coordenador, 01 técnico de enfermagem de apoio, 01 secretário de posto, 01 médico de plantão a cada 12h, 01 médico coordenador a cada 12h, 01 psicólogo, 01 fonoaudiólogo, 01 nutricionista e 01 equipe fisioterapêutica cobrindo 18h diárias.
A coleta de dados ocorreu no final de fevereiro e início de março de 2023. Foi realizado um teste piloto, que permitiu a validação e confiabilidade do teste. A amostra consistiu em 11 profissionais da equipe de enfermagem que atuam na UTI, sendo técnicos de enfermagem e enfermeiros. Os critérios de inclusão para participação foram: ser enfermeiro ou técnico de enfermagem da UTI e ter acima de três meses de trabalho na área. Já os critérios de exclusão foram: não estar presente no dia da realização da pesquisa, por motivo de férias ou licença.
Foram respeitados os princípios da resolução 466/2012 e 510/2016 (BRASIL, 2012; 2016) que contempla as diretrizes éticas de pesquisas envolvendo seres humanos. Após aprovação do Termo de Anuência do hospital, iniciou-se a coleta de dados. Para cada profissional participante da pesquisa foi fornecido um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que foi assinado, após a leitura e esclarecimento de dúvidas da pesquisa. Em seguida, foi distribuído aos participantes o instrumento de coleta de dados, que continha oito perguntas semiestruturadas relacionadas ao planejamento, atuação e capacitação da equipe de enfermagem quanto a LPP e os desafios enfrentados pelos profissionais diariamente na realização da prevenção e tratamento das mesmas.
Para apresentação e discussão dos resultados do trabalho foi utilizado à Análise Temática de Conteúdo de Bardin (2016), cuja proposta consiste em três etapas: pré-análise, que consiste na organização dos documentos e ideias iniciais; exploração do material, etapa em que é feita a codificação dos materiais da pesquisa e; tratamento dos resultados, com inferência e interpretação

realizadas por meio de análise minuciosa dos transcritos de forma válida.
O anonimato dos profissionais entrevistados foi garantido no TCLE, e serão identificados no presente trabalho como: P1 (Profissional 1), P2 (Profissional 2) e, assim, sucessivamente. Os dados coletados serão arquivados pela pesquisadora por cinco anos e depois destruídos.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Trabalhar em uma UTI localizada dentro de um hospital público traz desafios advindos de várias partes. Neste trabalho foram levantadas dificuldades envolvendo a falta de recursos financeiros, sobrecarga de trabalho e falta de comunicação efetiva entre a equipe multiprofissional. Os participantes P1, P2, P4 e P6 citaram seus principais desafios vivenciados:

> Na maioria das vezes é o financeiro, demora nas entregas em caso de solicitações externas (P1).
>
> A escassez de coberturas, principalmente, pelo alto custo (P2).
>
> Pacientes potencialmente graves e sobrecarga de trabalho (P4).
>
> Recursos materiais, como: colchão inflável, colchão caixa de ovo, materiais para manter o paciente em decúbito adequado (P6).

O setor de gerenciamento dos recursos materiais é responsável por suprir a quantidade e qualidade de materiais de uma instituição hospitalar, para assegurar que os profissionais e os pacientes não corram riscos à sua segurança, além de cumprir seu dever junto a legislação vigente de segurança ao paciente (ARAÚJO et al. 2019). Os resultados encontrados no presente trabalho corroboram com Silva e Andrade (2022), que observaram que as dificuldades advêm 11 tanto pela falta de materiais como pela falta de recursos financeiros. Os autores ainda acrescentam outros fatores dificultadores recorrentes, como atrasos dos fornecedores na entrega dos materiais; necessidade de intercâmbio de materiais entre hospitais de mesma localidade; uso de materiais de baixa qualidade; substituição demorada de materiais quando estragam.
Os enfermeiros, em especial os trabalhadores de UTI, apresentam alta carga de estresse, em virtude da grande demanda de atividades, ampla necessidade de tomadas de decisões rápidas e observação contínua do paciente. É sabido que profissionais estressados e com sobrecarga de trabalho podem apresentar danos emocionas e físicos e estão mais expostos a cometerem erros durante a realização de suas demandas, que podem resultar em incidentes com ele (acidentes de trabalho) ou com seus assistidos (erros na administração de medicamentos, demora no reposicionamento decúbito, etc.), além de levar ao aumento das taxas de absenteísmo. Então, assim como os recursos financeiros, a sobrecarga de trabalho também interfere negativamente nas atividades realizadas pela equipe de enfermagem no tratamento das LPP dos pacientes das UTI. (MUNIZ; ANDRADE; SANTOS, 2019; SILVA, 2021).
Estratégias podem ser implementadas pelas instituições hospitalares visando a melhoria na qualidade de vida de seus colaboradores. Inicialmente, irá gerar custos que serão reduzidos em médio e longo prazo, uma vez que podem levar à redução de incidentes e eventos adversos, além da queda na taxa de absenteísmo. Tais ações podem envolver atividade física, exercícios laborais durante a jornada de trabalho, incentivo à alimentação saudável, cobrança dos líderes governamentais por melhores condições de trabalho, aumento salarial, em especial, para os funcionários públicos (BACCIN et al., 2023).
Em UTI é comum encontrar pacientes mais propensos ao aparecimento de LPP devido à dificuldade de manter a integridade tecidual, pois geralmente eles necessitam de mecanismos de suporte a vida, como ventilação mecânica invasiva (VMI), terapia renal substitutiva (TRS), sedação contínua, uso de cateteres, sondas e drenos. Além disso, existem os fatores de riscos do próprio paciente como, alterações cardiovasculares, alterações de consciência, choque séptico, choque hemorrágico, balanço hídrico positivo persistente, doenças vasculares, diminuição da perfusão tecidual, instabilidade hemodinâmica, umidade, déficit nutricional e longo período de internação (OTTO et al., 2019; TEIXEIRA et al., 2022). Tais peculiaridades dificultam a mudança de decúbito, que é fundamental no cuidado das LPP. Este trabalho evidenciou essa dificuldade que é constantemente enfrentada pelos profissionais. Os profissionais P4, P5 e P7 evidenciam tal dificuldade no atendimento aos pacientes críticos:

> Pacientes potencialmente graves (P4).
>
> Prevenção do desenvolvimento de uma lesão. Ex. Paciente agitado apresenta resistência em permanência a mudança de decúbito (P5).
>
> Pacientes muito graves com restrição de mudança de decúbito (hemodiálise, instabilidade hemodinâmica, torção ortopédica, algumas cirurgias etc.), falta de coxins para manter paciente em decúbito lateral, nutrição inadequada do paciente (por alguma cirurgia do sistema gastrointestinal, por exemplo, ou intolerância do próprio paciente, pacientes oncológicos desnutridos, caquéticos e pacientes com diarreia com umidade frequente (P7).

Como já citado, o reposicionamento de decúbito é indispensável quando se pensa em prevenção e tratamento de LPP. Sendo que, o tempo e a frequência do reposicionamento devem acontecer de acordo com as condições clínicas apresentadas pelo paciente, como, tolerância tecidual, nível de mobilidade, quadro clínico, objetivos do tratamento e o conforto do paciente (ALMEIDA, I. L. S. et al., 2019; MARTINS et al., 2020).
No trabalho realizado por Mendonça et al. (2018), em dois hospitais públicos, em duas UTI em Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil, evidenciou-se uma relação relevante entre as superfícies de suporte e a ocorrência de LPP, na qual 82,4% dos pacientes que apresentavam LPP estavam com os lençóis colocados de forma inapropriada (úmidos, com vincos ou com resíduos alimentares). Porém, apesar desse evento adverso ser considerado de fácil prevenção, é preciso considerar os pacientes críticos e instáveis hemodinamicamente. Estes apresentam características que dificultam a implementação de medidas de prevenção, já que nem sempre é possível o seu manuseio muitas vezes ao dia, visto que o paciente se encontra imóvel no leito, que dificulta a ação do profissional e pode levar ao surgimento ou agravamento de LPP em pacientes de UTI (FARIAS et al., 2019; LOPES; BATASSINIA; BEGHETTO, 2021).
A instituição de saúde estudada estimula a educação contínua dos profissionais para a prevenção e tratamento da LPP, que gera uma aparente consciência dos colaboradores quanto a responsabilidade sobre os pacientes. A redução dos casos de LPP é necessária e deve ser motivo de estudos para que se torne uma realidade. Porém, sempre vão ocorrer casos de LPP por razões além do controle dos colaboradores, mas devido às próprias condições do paciente, como: uso de máquinas, idade avançada, comorbidades e instabilidade hemodinâmica.
Outro desafio dentro do ambiente hospitalar é a comunicação. É considerada uma ação complexa e dinâmica devido ao grande fluxo de informações, à troca de profissionais devido aos plantões e à grande demanda de atividades a serem desenvolvidas. A falha na comunicação pode levar ao acontecimento de eventos adversos, colocando em risco a segurança do paciente. (FERREIRA et al., 2021). Para Petry e Diniz (2020), esse processo ocorre de maneira vulnerável, com inconsistências e falta de protocolos no estabelecimento, que evidencia a falta de importância dos colaboradores nesse quesito. Os profissionais entrevistados, codificados como P5 e P10, relataram vivenciar a falta de comunicação em seu ambiente de trabalho e evidenciaram sua importância para o desenvolvimento adequado de seus afazeres:

> Discussão com a equipe multiprofissional todos os dias é essencial (P5).
>
> Quando não existe a colaboração de todos os profissionais em equipe em seguir os protocolos e as orientações que os enfermeiros nos passam (P10).

As dificuldades apresentadas pelos profissionais em relação ao ambiente de trabalho em UTI podem ser sanadas a partir do envolvimento da equipe, educação continuada, melhores condições de trabalho e garantia de trabalhadores suficientes. Além disso, é fundamental a implementação de protocolos que norteiem e padronizem ações a serem seguidas por toda a equipe de trabalho (CORREIA; SANTOS, 2019). A simples atitude de seguir um protocolo criterioso elaborado pela instituição pode solucionar ou minimizar problemas que geram consequências graves aos pacientes, inclusive, o óbito.

CONCLUSÃO

Os resultados desta pesquisa reforçam a importância de intervenções financeiras do poder público que apoiem, principalmente, instituições que atendam pacientes pelo Sistema Único de Saúde, como é o caso do hospital estudado na presente pesquisa.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Francinalva de; COSTA, Maria dos Milagres Santos da; RIBEIRO, Ellen Eduarda Santos; SANTOS, Danielle Christina de Oliveira; SILVA, Nara Daniele Alcântara; SILVA, Rosilda Evangelista da; SARAIVA, Kamilla Pinheiro; PEREIRA, Polyana Coutinho Bento. Revista Eletrônica Acervo Saúde, [S.l.], v. 30, supl. 30, e1440, p. 3-9, 2019. ISSN 2178-2091. Disponível em: https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/1440/684. Acesso em: 28 ago. 2022. DOI: https://doi.org/10.25248/reas.e1440.2019.

ARAÚJO, Carla Andressa Ferreira; PEREIRA, Sandra Regina Maciqueira; PAULA, Vanessa Galdino de; ANDRADE, Biancha Silva de; OLIVEIRA, Norma Valéria Dantas de; PIMENTEL, Davana Feital; ARAÚJO, Vanessa Elaine Ferreira. Avaliação do conhecimento dos profissionais de Enfermagem na prevenção da lesão por pressão na terapia intensiva. Escola Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 6, e20210200, 2022. ISSN 2177-9465. DOI: https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0200. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ean/a/g56ZxXGTLfvtTh5sLMPrr6n/. Acesso em: 15 set. 2022.

ARAÚJO, Meiriele Tavares; CASTANHEIRA, Ludmila Silva; GUIMARÃES, Maria Clara Salomão e Silva; SILVA, Yasmim Oliveira de Windsor. Análise de custo da prevenção e do tratamento de lesão por pressão: revisão sistemática. Revista de Enfermagem Atual in Derme, [S.l], v. 89, n. 27, 2019. ISSN: 2447-2034. DOI: https://doi.org/10.31011/reaid-2019 v.89-n.27-art.47. Disponível em: https://teste.revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/47. Acesso em: 15 set. 2022.

BACCIN, Adaiane Amélia; LUCCHESE, Vanessa Cirolini; LIMA, Anniara Lúcia Dornelles de; MEDEIROS, Bárbara Veiga dos Santos; MALISKA, Juliana Kuster de Lima; VASCONCELLOS, Silvio José Lemos. Estratégias de enfrentamento ao estresse e engajamento no trabalho da equipe de enfermagem hospitalar. Revista Eletrônica Acervo Saúde, [S.l.], v. 23, n. 1, 2023. ISSN 2178-2091. DOI: https://doi.org/10.25248/reas.e11602.2023. Disponível em: https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/11602/6943. Acesso em: 9 jun. 2023.

BARBOSA, Daniel Sued C; FAUSTINO, Andréa M. Lesão por pressão em idosos hospitalizados: prevalência, risco e associação com a capacidade funcional. Enfermagem em Foco, Brasília, v. 2, n. 5, p. 1026-1032, 2021. ISSN: 2357-707X. Disponível em: http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/4689/1272. Acesso em: 13 set 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Portaria nº 529, de 1 de abril de 2013. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 1 de abril de 2013a. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0529_01_04_2013.html. Acesso em:06 jun. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Portaria nº 3.432, de 12 de

agosto de 1998. Estabelece critérios de classificação para as Unidades de Tratamento Intensivo – UTI. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 12 de agosto de 1998. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/1998/prt3432_12_08_1998.html. Acesso em: 4 jun. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 36, de 25 de julho de 2013. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 25 de julho de 2013b. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2013/rdc0036_25_07_2013.html. Acesso em 30 out. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 12 dez. 2012. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html. Acesso em: 8 jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Dispõe sobre os princípios éticos das pesquisas em ciências humanas e sociais. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, Seção 1. p. 44-46, 24 mai. 2016. Disponível em: http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf. Acesso em: 80 jun. 2022.

CAMPOS, Michelle Mayumi Yoshimura.; SOUZA, Mariana Fernandes Ccremasco; WHITAKER, Iveth Yamaguchi. Risco para lesão por pressão em pacientes de unidade de terapia intensiva. Revista Cuidarte, [S.l.], v.12, n. 2, e1196, 2021. ISSN 2304-3414. DOI: https://doi.org/10.15649/cuidarte.1196. Disponível em: https://revistas.udes.edu.co/cuidarte/article/view/1196. Acesso em: 25 nov. 2022.

CASCÃO, Thamires Roberta Verol; RASCHE, Alexandre Schmitt; DI PIERO, Karina Chamma. Incidência e fatores de risco para lesão por pressão em unidade de terapia intensiva. Revista enfermagem atual. Revista Enfermagem atual In Derme, [S.l.], v. 87, n. 25, 2019. ISSN 2447-2034. DOI: https://doi.org/10.31011/reaid-2019-v.87-n.25-art.204. Disponível em: https://www.revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/204/105. Acesso em: 30 out. 2022.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Resolução nº 567, de 29 de janeiro de 2018. Aprova o Regulamento da atuação da equipe de enfermagem no cuidado aos pacientes com feridas na conformidade do anexo a esta resolução que pode ser consultado no site: www.cofen.gov.br. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofenno-567 2018_60340.html. Acesso em: 04 jun. 2023.

CORREIA, Analine de Souza Bandeira; SANTOS, Iolanda Beserra da Costa. Lesão por pressão: medidas terapêuticas utilizadas por profissionais de enfermagem. Revista Brasileira de Ciências da Saúde, [S.l.], v. 23, n. 1, p. 33-42, 2019. ISSN 2317-6032. DOI: https://doi.org/10.22478/ufpb.2317-6032.2019v23n1.36793. Disponível em: https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/rbcs/article/view/36793-p4. Acesso em: 06 jun. 2023.

FARIAS, Ana Dark Aires; FARIAS, Andreza Josiany Aires de; ALEMIDA, Taciana da Costa; LEAL, Nahadja Tahaynara Barros; NOBRE, Amanda Manuela Dantas; TRAVASSOS, Nathália Porto Rangel. Ocorrência de lesões por pressão em unidade de terapia intensiva de um hospital universitário. Revista Nursing, Osasco, São Paulo, v. 22, n. 253, p. 2925-2929, 2019. ISSN 2675-049X. DOI: https://doi.org/10.36489/nursing.2019v22i253p2925-2929. Disponível em: https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/333/317. Acesso em: 14 mai. 2023.

FEITOSA, Douglas Vinícius Santos; SILVA, Noemia Santos de Oliveira; PEREIRA, Fabiana Navajas Moreira; ALMEIDA, Thaynara Fontes; ESTEVAM, Adriana dos Santos. Atuação do enfermeiro na prevenção de lesão por pressão: uma revisão integrativa da literatura. Revista Eletrônica Acervo Saúde, [S.l.], v. 43, e2553, 2020. INSS 2178-2091. DOI: https://doi.org/10.25248/reas.e2553.2020. Disponível em: https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/2553/1559. Acesso em: 05 mai.2023.

FERNANDES, Alice Munz; BRUCHÊZ, Adriane; D'ÁVILA, Alfonso Augusto Fróes; CASTILHOS, Nádia Cristina; OLEA, Pelayo Munhos. Metodologia de pesquisa de dissertações sobre inovação: análise bibliométrica. Desafio Online, [S.l.], v. 6, n. 1, p. 141 159, 2018. ISSN 2317-949X. Disponível em: https://desafioonline.ufms.br/index.php/deson/article/view/3539/4259. Acesso em: 25 set. 2022.

FERREIRA, Brenda Evelyn Mota; SANTOS, Davit Matuchaki; SILVEIRA, Ana Paula da; SOUZA, Wellington Ferreira de; CARNIEL, Francieli. Adesão dos profissionais de enfermagem as metas de segurança da OMS: uma revisão de literatura. Revista Eletrônica Acervo Enfermagem, [S.l.], v.8, 2021. ISSN 2674-7189. DOI: https://doi.org/10.25248/REAenf.e5967.2021. Disponível em: https://acervomais.com.br/index.php/enfermagem/article/view/5967. Acesso em: 07 jun. 2023.

LIMA, Maria Inês Vieira de Oliveira; PEREIRA, Jhully de Kassia Coutinho; SOARES, Felipe Costa; FARIAS, Mayra Gabriella do Nascimento; PAZ, Eduarda Beatriz Reis; REIS, Alizandra Mendonça; COSTA, Elana Braga; SANTOS, Mônica Loureiro Maués; ROCHA, Paula Sousa da Silva. Lesão por pressão em pacientes acamados com idade avançada e os cuidados de enfermagem: Uma revisão integrativa da literatura. Research, Society and Development, [S.l.], v. 10, n. 5, 2021. ISSN 2525-3409. DOI: http://dx.doi.org/10.33448/rsd v10i5.13373. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/13373. Acesso em: 07 mai. 2023.

LOPES, Alexandra Nogueira Mello; BATASSINIA, Érica; BEGHETTO, Mariur Gomes. Lesão por pressão em uma coorte de pacientes críticos: incidência e fatores associados. Revista Gaúcha de Enfermagem, Porto Alegre, v. 42, e20200001, 2021. ISSN 1983-1447. DOI: https://doi.org/10.1590/19831447.2021.20200001. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rgenf/a/QJVDGBnJztSqd3wHSzwSwNM/?lang=pt. Acesso em: 07 jun. 2023.

MARTINS, Natália de Brito Mendes; BRANDÃO, Maria Girlane Sousa Albuquerque; SILVA, Leonardo Alexandrino da; MENDES, Aline Maria Veras; CAETANO, Joselany Áfio; ARAÚJO, Thiago Moura de; BARROS, Lívia Moreira. Percepção de enfermeiros de terapia intensiva sobre prevenção de lesão por pressão. Revista de Atenção à Saúde, São Caetano do Sul,

v. 18, n. 63, p. 43-51, 2020. ISSN 2359-4330. DOI: https://doi.org/10.13037/ras.vol18n63.6270. Disponível em: https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/6270. Acesso em: 5 mai. 2023.

MENDONÇA, Paula Knoch; LOUREIRO, Marisa Dias Rolan; FROTA, Oleci Pereira; SOUZA, Albert Schiaveto de. Prevenção de lesão por pressão: ações prescritas por enfermeiros de centros de terapia intensiva. Texto & Contexto - Enfermagem, Florianópolis, v. 27, n. 4, e4610017, 2018. ISSN 1980-265X. DOI: https://doi.org/10.1590/0104 07072018004610017. Disponível em: https://www.scielo.br/j/tce/a/Z9CwyVqcD8MJqtqhy8gYjMG/?lang=pt. Acesso em: 25 abr. 2023.

MINAS GERAIS. Incidentes relacionados à assistência à saúde: Resultados das notificações realizadas no Notivisa - Minas Gerais, janeiro a dezembro de 2022. 2023. Disponível em: https://www.gov.br/anvisa/pt br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/relatorios-de-notificacao-dos estados/eventos-adversos/relatorios-atuais-de-eventos-adversos-dos-estados/minas gerais/view Acesso em: 04 jun. 2023.

MOREIRA, Herivelto. Critérios e estratégias para garantir o rigor na pesquisa qualitativa. Revista Brasileira de Ensino de Ciências e Tecnologia, Curitiba, v. 11, n. 1, 2018. ISSN: 1982-873X. DOI: https://doi.org/10.3895/rbect.v11n1.6977. Disponível em: https://revistas.utfpr.edu.br/rbect/article/view/6977. Acesso em: 25 set. 2022.

MUNIZ, Danielle Chrystine; ANDRADE, Erci Gaspar da Silva; SANTOS, Walquiria Lene dos. A saúde do enfermeiro com a sobrecarga de trabalho. REICEN - Revista de Iniciação Cientifica e Extensão, v. 2, n. 2, p. 274-279, 2019. ISSN 2595-4661. Disponível em: https://revistasfacesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/275/213. Acesso: 08 jun. 2023.

OTTO, Carolina; SCHUMACHER, Beatriz; WIESE, Luiz Paulo De Lemos; FERRO, Carlos; RODRIGUES, Raquel Antonacci. Fatores de risco para o desenvolvimento de lesão por pressão em pacientes críticos. Enfermagem em Foco, Brasília, v. 10, n. 1, p.07-11, 2019. ISSN 2357-707X. DOI: https://doi.org/10.21675/2357-707X.2019.v10.n1.1323. Disponível em: http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1323. Acesso em: 20 dez. 2022.

PEREIRA, Alexandre Aguiar; PEREIRA, Ana Paula Aguiar; MIRANDA, Andrea Fabiane Aguiar Chagas; RODRIGUES, Elaine Valéria; GUIMARÃES, Jaqueline Vieira; RASSY, Maria Elizabete de Castro. Prevenção de lesão por pressão e o uso do colchão pneumático versus colchão piramidal em unidade de terapia intensiva. Enfermagem Brasil, [S.l], v. 18, n.2, 2019. ISSN 1678-2410. DOI: https://doi.org/10.33233/eb.v18i2.2449. Disponível em: https://portalatlanticaeditora.com.br/index.php/enfermagembrasil/article/view/2449. Acesso em: 6 jun. 2023.

PETRY, Letícia; DINIZ, Marisa Basegio Carretta. Comunicação entre equipes e a transferência do cuidado de pacientes críticos. Revista Rene, Fortaleza, v. 21, e430802020, 2020. ISSN 2175-6783. DOI: https://doi.org/10.15253/2175-6783.20202143080. Disponível em: http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/view/43080. Acesso em: 06 jun. 2023.

PROETTI, Sidney. As pesquisas qualitativa e quantitativa como métodos de investigação científica: um estudo comparativo e objetivo. Revista Lumen, [S.l.], v. 2, n. 4, 2017. ISSN



2447-8717. DOI: http://dx.doi.org/10.32459/revistalumen.v2i4.60. Disponível em: http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/view/60. Acesso em: 06 jun. 2023.

SANTOS, Cássia Teixeira dos; BARBOSA, Franciele Moreira; ALMEIDA, Thayná de; VIDOR, Isabella Duarte; LUCENA, Amália de Fátima. Evidências clínicas do diagnóstico de enfermagem Lesão por pressão em adulto. Revista da Escola de Enfermagem da USP, São Paulo, v. 55, e20210106, 2021. ISSN 1980-220X. DOI: https://doi.org/10.1590/1980-220X REEUSP-2021-0106. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reeusp/a/v3vGDYnhZ7pBVnWNVvW78Tp/?lang=pt#. Acesso em: 30 abr. 2023.

SANTOS, Gabriel Marcos Gomes; ROCHA, Rammony dos Santos; MELO, Ana Fátima Souza de; PASSOS, Taciana Silveira. O enfermeiro frente à prevenção de lesão por pressão: revisão integrativa. Journal of Health Connections, [S.l.], v. 3, n. 2. p.60-71. 2018. ISSN 2494-4606. Disponível em: http://revistaadmmade.estacio.br/index.php/journalhc/article/view/4520/47964961. Acesso em: 05 mai. 2023.

SANTOS, Rosenilda Rodrigues dos; RIBEIRO, Elaine Rossi; MILANI, Lucia Regina Nogas; OSTERNACK, Karyna Turra; SANCHES, Leide da Conceição; GARBELINI, Maria Cecília da Lozzo. Lesão por pressão: manual para o cuidador de paciente acamado. Brazilian Journal of Health Review, Curitiba, v. 5, n. 3, 2022. ISSN 2595-6825. DOI: https://doi.org/10.34119/bjhrv5n3-141. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/48155. Acesso em: 29 abr. 2023.

SILVA, Renata Clara Ferreira da; ANDRADE, Antônio Rodrigues. Protocolo para dimensionamento de enfermagem na qualidade da assistência ao paciente crítico. ASKLEPION: Informação em Saúde, Rio de Janeiro, v. 2, n. spe, p. 18-32, 2022, Disponível em: https://www.asklepionrevista.info/asklepion/article/view/67/109. Acesso em: 28 abr. 2023.

SOUZA, Mariana Fernandes Cremasco de; ZANEI, Suely Sueko Viski; WHITAKER, Iveth Yamaguchi. Risk of pressure injury in the ICU: transcultural adaptation and reliability of EVARUCI. Acta Paulista de Enfermagem, São Paulo, v. 31, n.2, p. 201-208, 2018. ISSN 1982-0194. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201800029. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ape/a/vvckHf6np6HRXRtSspdVdHD/?format=pdf&lang=en. Acesso em: 28 abr. 2023

TEIXEIRA, Andreza de Oliveira; BRINATI, Lídia Miranda; TOLEDO, Luana Vieira; SILVA, José Faustino da; TEIXEIRA, Daniela Lucas de Paula; JANUÁRIO, Carla de Fátima; NETO, Letícia Marques da Silva; SALGADO, Patrícia de Oliveira. Fatores associados à incidência de lesão por pressão em pacientes críticos: estudo de coorte. REBEN - Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 75, n.6, e20210267, 2022. ISSN 1984 0446. DOI: https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0267pt7de V. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reben/a/KRbDPd6VwRpYgcQ65XC6bwR/?format=pdf&lang=pt. Acesso em 8 jun. 2023.

VASCONCELOS, Josilene de Melo Buriti; CALIRI, Maria Helena Larcher. Ações de enfermagem antes e após um protocolo de prevenção de lesões por pressão em terapia intensiva Escola Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, e20170001, 2017. ISSN 2177-9465. DOI: https://doi.org/10.5935/1414-8145.20170001. Disponível em:

https://www.scielo.br/j/ean/a/f66m674NhqxSCMhrFwy6DDR/?lang=pt#. Acesso em: 10 mai. 2023.

VENÂNCIO, Bruno; ALVES, Eduardo; RUANO, Catarina; MATOS, Daniela; VALENTE, Sara; ABREU, Nuno; MOTA, Renato. O impacto económico da prevenção de úlceras de pressão num hospital universitário. Jornal Brasileiro de Economia da Saúde, [S.l.], v. 11, n. 1, p. 64-72, 2019. DOI: https://doi.org/10.21115/JBES.v11.n1.p64-72. Disponível em: https://jbes.com.br/images/v11n1/64.pdf. Acesso em: 05 abr. 2023.